

Os mercados iniciam a terça-feira em clima de elevada cautela, enquanto investidores avaliam o risco de uma guerra prolongada no Oriente Médio. A perspectiva de um conflito duradouro pressiona o sentimento global, sobretudo diante da disparada dos preços do petróleo e do gás natural, que reacende temores de inflação e incertezas sobre a reação das principais autoridades econômicas. No Brasil, a atenção volta-se para a divulgação do PIB do quarto trimestre de 2025 e dos dados do Caged referentes a janeiro, em um ambiente em que ativos locais tendem a refletir a aversão ao risco externa. Nas commodities, o petróleo avança cerca de 6% e o gás natural na Europa sobe mais de 20%, após interrupções de produção no Catar, reforçando o receio de pressões inflacionárias adicionais. O ouro segue demandado como proteção. A pesquisa eleitoral Realtime Big Data indica Lula com 39% e Flávio Bolsonaro com 32%, número que segue no radar dos mercados.

Brasil

- Segundo o IBGE, o **PIB (4º tri de 2025.)**, divulgado hoje pela manhã, registrou alta de 0,1% no trimestre e de 2,3% em 2025. O resultado veio em linha com o esperado pelo mercado.

Mundo

- Na Zona do Euro, **a taxa de inflação ao consumidor (CPI) acelerou para 1,9% em fevereiro, ante 1,7% em janeiro**, segundo a Eurostat. O resultado veio acima do esperado pelo mercado, de 1,7% de alta.
 - Na Zona do Euro, **o núcleo da inflação ao consumidor (CPI-core) desacelerou para 1,9% em fevereiro, ante 2,2% em janeiro**, segundo a Eurostat. O resultado veio acima do esperado pelo mercado, que previa manutenção.
-
- Nesta manhã, **as bolsas asiáticas fecharam em forte baixa**, frente ao cenário cauteloso de guerra no Oriente Médio. As bolsas europeias operam em baixa. Os Futuros de NY operam em baixa. O Petróleo opera em alta frente a incertezas.

Para ficar de olho...

- No Brasil, o MTE divulga **a criação de vagas de emprego formais (Caged -jan.)**, às 11:00

O mercado no dia anterior

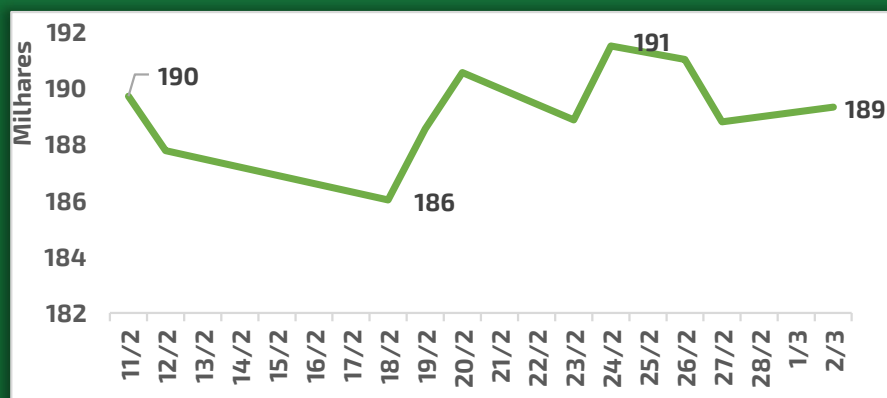
Mundo

Os mercados globais mostraram algum alívio após as fortes pressões da manhã, mas a aversão ao risco permaneceu elevada, refletindo a escalada das tensões entre Estados Unidos e Irã. Nos Estados Unidos, os índices acionários minimizaram perdas: o S&P 500 virou para alta de 0,04%, enquanto o Nasdaq avançou 0,36%. O Dow Jones, porém, ainda fechou em queda de 0,15%, mesmo com o suporte dos setores de energia e tecnologia. Nos *Treasuries*, os juros subiram de forma generalizada, refletindo a preocupação com o impacto do salto nos preços de energia sobre a inflação. Na Europa, o movimento foi mais negativo: o FTSE 100 recuou 1,20%, o DAX caiu 2,42% e o CAC 40 perdeu 2,17%, com investidores reagindo tanto ao conflito quanto aos dados divergentes de atividade – com o PMI industrial da zona do euro voltando ao campo expansionista. Na Ásia, as quedas foram acentuadas: o Nikkei cedeu 3,06% e o Kospi despencou 7,24%. Entre commodities, o Brent chegou a subir quase 10% nas máximas e fechou a US\$ 82, enquanto o WTI alcançou US\$ 75. O ouro avançou 1,21%, impulsionado pela busca por proteção.

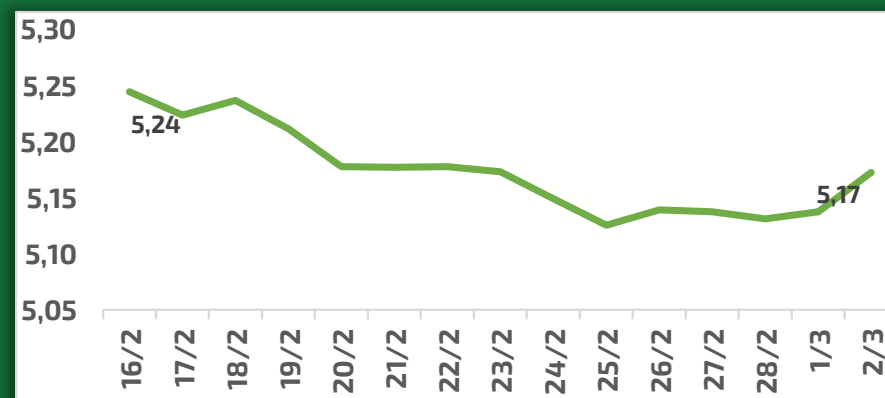
Brasil

O mercado brasileiro acompanhou o comportamento observado em Wall Street, em um pregão ainda influenciado pela percepção de que a alta do petróleo pode estimular o fluxo de exportações e, conseqüentemente, beneficiar o câmbio, as contas externas e a arrecadação. O Ibovespa reverteu as perdas iniciais e fechou com (+0,28%). No câmbio, o dólar à vista — que chegou a superar R\$ 5,20 nas máximas — arrefeceu e encerrou em R\$ 5,16 (+0,62%), contribuindo para que os juros futuros reduzissem parte da alta registrada pela manhã. No exterior, o avanço das tensões e o risco de interrupções no Estreito de Ormuz impulsionaram o petróleo e reacenderam preocupações com inflação e juros globais, mas o impacto sobre a renda fixa internacional foi moderado após a forte abertura das taxas no dia anterior. No Brasil, o efeito inflacionário do petróleo dependerá de eventuais repasses da Petrobras, e o Ibovespa mostrou resiliência mesmo diante do ambiente geopolítico mais adverso.

IBOVESPA



CÂMBIO (R\$/US\$)



Ibovespa	189.307	0,28%	0,28%	17,49%
S&P 500 (EUA)	6.882	0,04%	0,04%	0,53%
FTSE 100 (Londres)	10.780	-1,20%	-1,20%	8,55%
DAX (Alemanha)	24.638	-2,56%	-2,56%	0,60%
Nikkei 225 (Japão)	56.954	-1,64%	-3,22%	13,14%
CDS Brasil (5 a.)	131,04	0,38%	0,38%	-5,26%
T-note (10 a.), em p.p.	4,04	0,09 p.p.	0,09 p.p.	-0,13 p.p.
Juro DI - 1 ano, em % a.a.	13,15	0,02 p.p.	-0,24 p.p.	-0,68 p.p.
Juro DI - 2 anos, em % a.a.	12,69	0,08 p.p.	0,00 p.p.	-0,50 p.p.
Juro DI - 5 anos, em % a.a.	13,13	0,09 p.p.	0,09 p.p.	-0,33 p.p.
Juro DI - 10 anos, em % a.a.	13,40	0,07 p.p.	0,09 p.p.	-0,13 p.p.
Real/Dólar	5,17	0,68%	0,68%	-5,58%
Euro/Dólar	1,17	-1,06%	-1,06%	-0,50%
Bitcoin/Dólar	68.822	4,39%	-18,29%	-21,54%
Boi Gordo(R\$/arroba)	368,89	0,10%	0,10%	6,44%
Milho(R\$/saca)	69,77	3,81%	-0,30%	6,56%
Soja(R\$/saca)	127,27	0,35%	0,35%	-9,74%
Café (R\$/saca)	1.840,71	2,40%	2,40%	-15,36%

(Valores do último pregão fechado até às 7:00 da data de referência)

FONTE: Broadcast e Sicredi

Agenda

segunda
02/03

Boletim Focus (semanal) - Brasil
PMIs industriais S&P (fev.) - Global
PMI industrial ISM (fev.) - EUA

terça
03/03

Produto Interno Bruto (PIB) - Brasil
Inflação ao Consumidor - Zona do Euro
PMI composto (fev.) - China

quarta
04/03

PMI composto S&P (fev.) - Brasil
PMI composto HCOB/S&P (fev.) - Zona do Euro, EUA
PMI de serviços ISM (fev.) - EUA
Livro Bege - EUA

quinta
05/02

Taxa de desemprego (jan.) - Brasil
Balança comercial (fev.) - Brasil
Encomendas à indústria (jan.) - EUA

sexta
06/032

Produção industrial (fev.) - Brasil
Vendas no varejo (jan.) - EUA
Payroll e taxa de desemprego (fev.) - EUA

Gerência de Análise Econômica

Acesse este e outros conteúdos em
sicredi.com.br/economia

Banco Cooperativo Sicredi
Centro Administrativo Sicredi – Porto Alegre/RS

sicredi.com.br
twitter.com/sicredi
facebook.com/sicredi

Ou aponte
a câmera
do celular
para o QR
Code



DISCLAIMER: Esse documento foi produzido pela Gerência de Análise Econômica do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e tem por objetivo fornecer informações de indicadores econômicos. Ressaltamos, no entanto, que as análises, bem como as projeções contidas, refletem a percepção da Gerência de Análise Econômica no momento em que o texto é produzido, podendo ser alteradas posteriormente. O Banco Cooperativo Sicredi S.A. não se responsabiliza por atos/decisões tomadas com base nos dados divulgados nesse relatório.

